

**Anexo VI - PROJETO AGRO +
Pecuária de Leite**

Período de referência: agosto e setembro/23

Ação: Análise econômica - ATEG Balde Cheio, baseada na metodologia construída e apresentada no âmbito do Projeto AGRO+.

O texto foi elaborado pela analista Mariana Simões, que abordou o cenário do mercado de lácteos, a balança comercial, os custos de produção e os preços pagos aos produtores, além de analisar os dados apurados junto ao Sistema de Gestão da Assistência Técnica e Gerencial (Sisateg) da ATeG Balde Cheio, no período de referência, que foram compartilhados pela analista Ingrid Lanna.

Informa-se que, neste relatório, foram utilizados os dados do Sisateg referentes ao período de setembro/22 a agosto/23 a fim de realizar uma análise técnica e econômica dos resultados do programa de Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faemg Senar com o objetivo de identificar pontos de melhoria e servir como benchmarking para o setor produtivo. Essa análise foi realizada pelas analistas Ingrid Lanna e Mariana Simões.

As demais informações deste relatório são referentes ao período de agosto a outubro de 2023.

ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA DE PECUÁRIA DE LEITE

Em um ano atípico e desafiador as importações seguem desequilibrando toda a cadeia láctea. Se de um lado temos as importações em patamares recordes e um aumento na captação formal de leite no país, no outro temos um consumo interno ainda enfraquecido e exportações sem uma relevância significativa no escoamento da produção.

Sempre que há um desequilíbrio na oferta e na demanda de lácteos, o produtor rural que está na ponta da cadeia é quem paga a conta, infelizmente. Desta vez não foi diferente. Desde maio/23 o preço do leite pago ao produtor vem apresentando quedas consecutivas, o que tem desestimulado a atividade.

Neste Relatório Agro + Leite trouxemos algumas informações que ajudam a entender um pouco melhor este cenário. Para isso vamos nos basear na lei da Oferta (Produção e Importações) e da Procura (Consumo interno e Exportações).

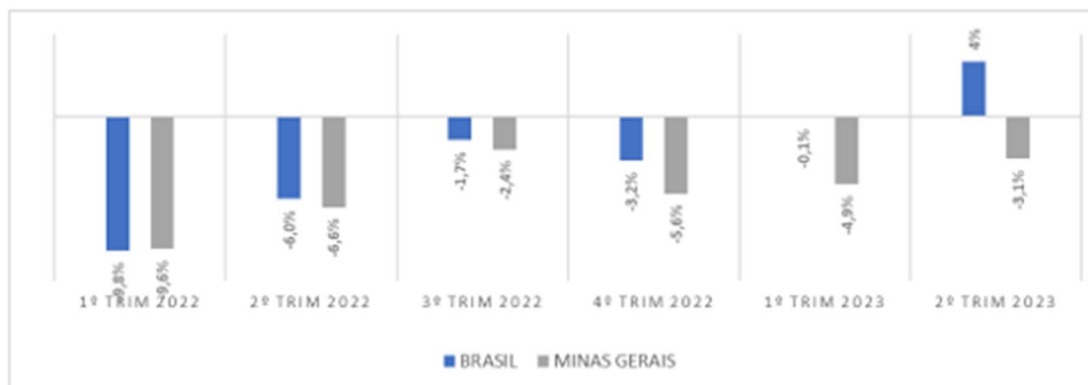
OFERTA

CAPTAÇÃO

Após um cenário contínuo de queda na captação formal de leite no Brasil, o segundo trimestre de 2023 apresentou alta em relação ao ano anterior, porém, quando comparado a 2020 e 2021, o volume ainda está em patamares inferiores, segundo os dados da pesquisa trimestral do IBGE.

Em relação ao mesmo período de 2022, o primeiro semestre do ano aponta uma alta de 1,86% na captação nacional. Porém, este cenário não representa a realidade de Minas Gerais. O estado caiu a captação em 4,9% e 3,1% no primeiro e segundo trimestre do ano, respectivamente, totalizando uma queda de 4,09% no primeiro semestre do ano. O aumento na captação nacional decorre principalmente pela alta de 6,26% na captação dos estados do Sul, com um aumento de 11,8% em Santa Catarina, 4,7% no Rio Grande do Sul e de 2,9% no Paraná.

Gráfico 1 – Variação na captação de leite cru pelas indústrias inspecionadas no Brasil e MG (%).



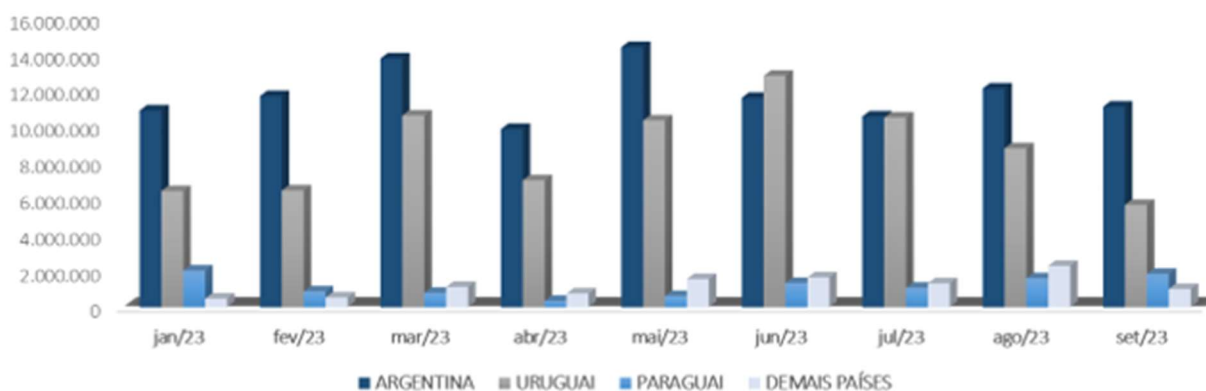
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite | Elaboração: Sistema Faemg Senar.

IMPORTAÇÃO

O mês de setembro encerrou com a internalização de 19,5 mil toneladas de derivados lácteos, o que equivale a cerca de 150 milhões de litros e uma queda de 21,4% em relação a agosto/23. Embora ainda não haja os dados fechados de outubro, com a análise de dados parciais das importações, a tendência ainda é permanecer em alta os volumes importados.

Em decorrência do livre comércio entre os países do Mercosul e a existência da Tarifa Externa Comum de 28% sobre os lácteos provenientes de outras origens, os principais fornecedores seguem sendo Argentina e Uruguai. Em setembro, 56,5% do volume importado teve como origem a Argentina, 28,9% o Uruguai e 9,4% o Paraguai. Cenário similar ao demais meses do ano, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Origem dos derivados lácteos importados pelo Brasil em 2023 (toneladas/mês).



Fonte: MDIC | Elaborado por Sistema Faemg Senar

Quanto aos derivados lácteos, o principal produto importado foi o leite em pó, representando 67%, seguido dos queijos com 17% - a muçarela representa 58% deste montante - e em terceiro o soro de leite representando 11% do total internalizado.

No Mercado Internacional, pelo quarto leilão consecutivo, houve uma reação positiva nos preços do leite em pó. O último leilão GDT - realizado no dia 17/10/23 - encerrou um aumento de 4,2% no preço do leite em pó integral, fechando em US\$ 3.059/tonelada e o desnatado em US\$2.659/tonelada, com uma alta de 4,3% em relação ao leilão anterior.

Esta alta no preço do leite em pó internacional reflete indiretamente no preço pago ao produtor brasileiro. Esta relação justifica-se pelo fato de que, a alta das importações é reflexo principalmente da perda na competitividade da matéria-prima nacional. O aumento no preço do leite pago ao produtor no ano anterior, associado à queda do preço do produto no mercado internacional (e o livre mercado entre países do Mercosul) favoreceu o direcionamento do excedente desses países ao mercado brasileiro. Esta recuperação no preço internacional favorece novamente as exportações para os demais países pela Argentina e Uruguai.

Gráfico 3 - Preços médios do Leite em Pó no Mercado Internacional (US\$/tonelada).



Fonte: Global Dairy Trade (2023).

FIQUE POR DENTRO:

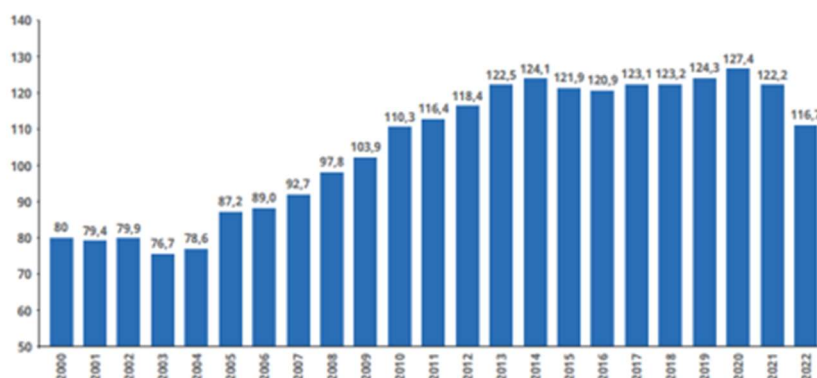
No dia 18/10 foi publicado o Decreto 11.732/2023 que altera as condições para a utilização dos créditos presumidos no âmbito do Programa Mais Leite Saudável do MAPA. Os laticínios habilitados no programa somente terão direito ao aproveitamento de 50% da alíquota prevista se elaborarem os produtos lácteos exclusivamente a partir de leite in natura. Os demais seguirão o regime tributário regular com aproveitando de apenas 20% dos créditos presumidos. Porém, a medida apenas passa a valer após três meses da sua publicação. Após este período, espera-se uma considerável redução nas Importações de lácteos pelo país.

DEMANDA

CONSUMO INTERNO

O ano de 2022 encerrou com um consumo aparente de lácteos de 116,7 litros por habitante ao ano, o que representa uma queda de 4,5% em relação à 2021. A falta de reação do mercado interno é um dos fatores que tem favorecido o cenário de queda nos preços e deve ser mais bem trabalhado, tendo em vista o potencial que o país possui devido ao tamanho da população – 7º país mais populoso do mundo, com 214,3 milhões de pessoas.

Gráfico 4 - Consumo aparente *per capita* de leite no mercado formal (inspecionado) no Brasil (litros/habitante/ano).

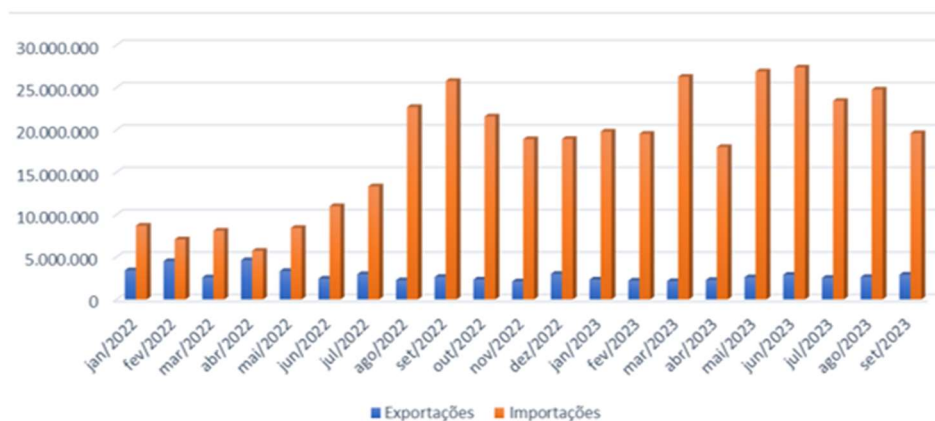


Fonte: Embrapa e IBGE (2023).

EXPORTAÇÕES

As exportações seguem tímidas quando comparadas às importações ou à produção nacional. Alguns fatores ainda limitam que o Brasil amplie o acesso ao mercado externo, dentre eles, destaca-se a demanda interna similar à produção e as barreiras sanitárias, principalmente o controle de Brucelose e Tuberculose.

Gráfico 5 - Balança Comercial Brasileira de Lácteos (quilos).

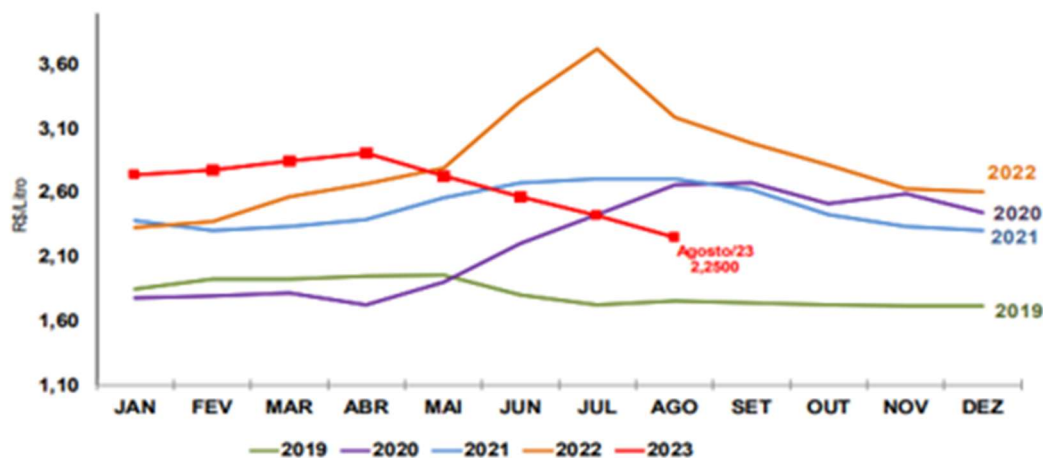


Fonte: Agrostat/MAPA (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

PREÇO DO LEITE

Como consequência dos pontos apresentados anteriormente, pelo quinto mês consecutivo o produtor irá sentir com a queda no preço recebido pelo leite. Os preços já estão abaixo dos praticados nos últimos três anos.

Gráfico 6 - Série de preços líquidos médios recebidos pelo produtor na média Brasil¹ (R\$/litro).



¹Média ponderada líquida dos estados: BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS.
Fonte: Cepea-Esalaq/USP (2023).

Em outubro/23 houve queda no preço dos principais derivados lácteos comercializados no estado. Para o leite em pó, principal produto produzido - e que representa o maior volume de importações - houve uma queda de 8,9%, o leite UHT apresentou um recuo de 5,0%, o queijo muçarela e o leite condensado baixaram, respectivamente, 4,7% e 4,3% em relação a setembro/23. Ao considerar a participação destes produtos no mix de comercialização do estado, o Conseleite MG apontou uma **queda de 6,8% no valor de referência para o leite entregue em outubro/23 a ser pago em novembro/23**, com um valor médio de referência de R\$ 2,1355 por litro.

Na página do Conseleite MG é possível realizar a simulação de acordo com os resultados de Qualidade e Volume da sua propriedade: www.conseleitemg.org.br

ATEG – BALDE CHEIO

Os indicadores apresentados têm como base os dados coletados mensalmente pelos técnicos de campo do ATeG nas propriedades atendidas pelo programa nos meses de setembro de 2022 a agosto de 2023, ininterruptamente. Deste modo, os números apresentados neste Boletim é a média das 2.715 propriedades atendidas e estratificadas por faixa de produção.

Tabela 1 - Resultados zootécnicos dos produtores atendidos pelo ATeG no último ano.

Indicadores Zootécnicos	ATÉ 25	25 A 50	50 A 100	100 A 200	200 A 400	ACIMA DE 400
Número de propriedades	290	444	627	649	435	270
Produção de leite (L/ano)	5.667	13.537	26.698	51.248	102.548	259.257

Produção média diária (L/dia)	15,53	37,09	73,15	140,40	280,95	710,29
Produção por vaca em lactação (L/vaca/dia)	3,89	4,86	6,13	8,19	10,57	15,23
Vacas em lactação sobre o total de vacas (%)	50%	59%	62%	67%	70%	76%
Vacas em lactação sobre o total do rebanho (%)	22%	28%	30%	33%	36%	40%
Vacas em lactação por área para a atividade (VL/há)	0,15	0,24	0,32	0,42	0,49	0,70

Fonte: Sisateg Leite (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

A produção média dos pecuaristas atendidos, neste período, foi de 173 litros/dia, com uma média de 9,9 litros/vaca em lactação/dia. Na Tabela 1 é possível observar que, quanto maior o extrato de produção, melhores são os resultados zootécnicos das propriedades. Ao avaliar a o indicador *Vacas em Lactação sobre o Total de Vacas*, é possível observar a correlação positiva com a produtividade do rebanho, visto que este é reflexo da eficiência reprodutiva dos animais.

Entenda um pouco melhor esta relação pela explicação abaixo:

Este indicador é muito simples de ser calculado, basta dividir o número de vacas que estão em produção atualmente na propriedade e pelo total de vacas do rebanho (Secas e em Lactação).

$$\text{VL/TV} = \frac{\text{Nº de Vacas em Lactação}}{\text{Total de Vacas (Secas + Lactação)}}$$

O valor de referência para este indicador é de 83%. Este número é o reflexo de um período de lactação ideal (10 meses), dividido pelo intervalo entre partos ideal (12 meses):

$$\frac{\text{Período de Lactação}}{\text{Intervalo entre Partos}} = \frac{10 \text{ meses}}{12 \text{ meses}} = 83\%$$

Período de Lactação (PL): corresponde ao tempo passado deste a data do parto até a secagem. O PL em rebanhos especializados, em média, é de 305 dias (ou 10 meses), porém, este indicador deve ser avaliado com cautela de acordo com a realidade de cada propriedade visto que, em rebanhos mestiços, é comum que o período de lactação seja inferior, já em rebanhos especializados, este período pode se prolongar devido à alta persistência de lactação dos animais.

Intervalo entre Partos (IP): É o tempo compreendido entre dois partos consecutivos de uma mesma vaca. O ideal é que a média do IP do rebanho seja de 12 meses. Porém, para rebanhos mais especializados, esse período pode ser superior caso os animais tenham uma boa persistência de lactação.

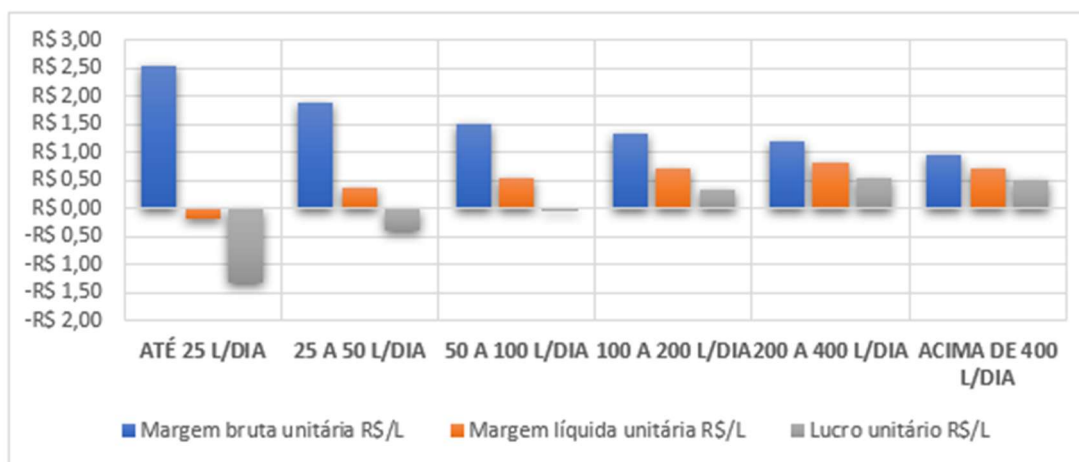
Mas o que este indicador pode me dizer sobre a propriedade?

Caso o resultado tenha sido inferior a 83%, possivelmente os animais estão com um baixo período de lactação e/ou um intervalo de partos prolongado. Diversos fatores impactam nestes indicadores

como: genética, reprodução, alimentação e manejo. Cada propriedade é uma realidade, e este indicador e suas variáveis devem ser avaliados individualmente e é importante que a parte técnica seja bem orientada e seguida pelo produtor rural para que isto reverta em dinheiro na conta no final do mês.

Veja no gráfico 7 como este indicador está diretamente relacionado com a saúde financeira das propriedades. Esta correlação justifica-se pelo fato da melhoria deste indicador refletir diretamente no aumento do número de animais produtivos geradores de receita e, conseqüentemente, a redução os animais improdutivos em período seco prolongado que geram despesas ao produtor, comprometendo o equilíbrio dos custos.

Gráfico 7 - Comportamento da Margem Bruta, Margem Líquida e Lucro (R\$/litro) nos seis grupos avaliados (R\$/litros).



Fonte: Sisateg Leite (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

Ao avaliarmos os resultados, observa-se que, na média, todas as categorias apresentaram um Custo Operacional Efetivo (COE) positivo, o que significa que a renda bruta do leite foi suficiente para arcar com os desembolsos diretos para a produção. Quando adicionamos os custos com mão de obra familiar e da depreciação, ou seja, o Custo Operacional Total (COT), os produtores com até 25 litros/dia fecharam no negativo, inviabilizando a permanência do produtor na atividade a médio prazo. Na média, apenas os produtores acima de 100 litros/dia tiveram lucro com a atividade e conseguirão permanecer na atividade a longo prazo. Tendo em vista a relevância da atividade para o estado e o país, é de suma importância a Assistência Técnica e Gerencial para que os produtores consigam se profissionalizar e equilibrar os custos de acordo com o seu modelo produtivo para que a atividade se mostre atrativa economicamente a curto, médio e longo prazo.

OUTROS MATERIAIS

Acesse o Boletim Técnico do Leite e o Informativo de Mercado com informações atualizadas sobre a cadeia leiteira em:

www.sistemafaemg.org.br/agronegocio-em-minas

Sistema Faemg Senar

Av. do Contorno, 1771 - Floresta - 30110-900 - Belo Horizonte/MG
sistemafaemg.org.br - Tel.: (31) 3074-3000 | (31) 3074-3074